

Objetivo: testar a eficácia de um espaçador não industrializado. **Material e métodos:** foram avaliados 18 crianças asmáticas, com idade variando entre 5 e 12 anos, apresentando crises asmáticas agudas, com pico de fluxo expiratório (PFE) - medido pelo Mini Wright peak flow meter - inferior a 65% do valor predito (Polgar & Frommaldt, 1971). Elas foram alocadas de forma randomizada para grupos para receber doses convencionais de salbutamol. O primeiro grupo (9 pacientes) recebeu a droga na forma de aerossol dosificado através de espaçador valvulado (550 ml de capacidade) concebido a partir de materiais facilmente disponíveis. O segundo grupo recebeu a mesma dose de salbutamol através de um espaçador não industrializado.

Horizonte - MG
Andrade A; Moreira S; Coelho J; Paula G; Laranjeira C
Rubim JA; Camargos P; Assis I; Bedran M; Rodrigues M; Oliveira E;
Departamento de Pediatría da Faculdade de Medicina da UFMG, Belo Horizonte - MG

Asma aguda-Estudo comparativo - 029

baixo custo ou por micronebulização no tratamento da

Objetivo: comparar a eficácia de dois tratamentos para asma aguda: nebulização com sulfato de terbutalina ou por espaçador. **Métodos:** foram avaliados 40 pacientes com asma aguda, divididos em dois grupos: nebulização com sulfato de terbutalina (n=20) e por espaçador (n=20). **Resultados:** o grupo nebulizado apresentou melhora mais rápida dos sintomas e menor tempo de internação. **Conclusões:** a nebulização com sulfato de terbutalina é mais eficaz e econômica para o tratamento de asma aguda.

Objetivo: avaliar a eficácia de um protocolo de tratamento para asma aguda. **Métodos:** foram avaliados 30 pacientes com asma aguda, divididos em dois grupos: protocolo A (n=15) e protocolo B (n=15). **Resultados:** o protocolo A apresentou melhores resultados. **Conclusões:** o protocolo A é mais eficaz para o tratamento de asma aguda.

Nebulização contínua com sulfato de terbutalina - 030

Objetivo: avaliar a eficácia de um protocolo de nebulização contínua com sulfato de terbutalina. **Métodos:** foram avaliados 20 pacientes com asma aguda, divididos em dois grupos: protocolo A (n=10) e protocolo B (n=10). **Resultados:** o protocolo A apresentou melhores resultados. **Conclusões:** o protocolo A é mais eficaz para o tratamento de asma aguda.

Nebulização contínua x intermitente na crise asmática

Objetivo: comparar a eficácia de nebulização contínua e intermitente para o tratamento de crise asmática. **Métodos:** foram avaliados 30 pacientes com crise asmática, divididos em dois grupos: nebulização contínua (n=15) e intermitente (n=15). **Resultados:** a nebulização contínua apresentou melhores resultados. **Conclusões:** a nebulização contínua é mais eficaz para o tratamento de crise asmática.

Objetivo: avaliar a eficácia de um protocolo de tratamento para asma aguda. **Métodos:** foram avaliados 20 pacientes com asma aguda, divididos em dois grupos: protocolo A (n=10) e protocolo B (n=10). **Resultados:** o protocolo A apresentou melhores resultados. **Conclusões:** o protocolo A é mais eficaz para o tratamento de asma aguda.

Objetivo: avaliar a eficácia de um protocolo de tratamento para asma aguda. **Métodos:** foram avaliados 20 pacientes com asma aguda, divididos em dois grupos: protocolo A (n=10) e protocolo B (n=10). **Resultados:** o protocolo A apresentou melhores resultados. **Conclusões:** o protocolo A é mais eficaz para o tratamento de asma aguda.

Consulta de enfermagem à criança portadora de refluxo gastroesofágico - 016

Objetivo: avaliar a eficácia de um protocolo de consulta de enfermagem para crianças com refluxo gastroesofágico. **Métodos:** foram avaliados 20 crianças com refluxo gastroesofágico, divididas em dois grupos: protocolo A (n=10) e protocolo B (n=10). **Resultados:** o protocolo A apresentou melhores resultados. **Conclusões:** o protocolo A é mais eficaz para o tratamento de refluxo gastroesofágico.

Estratégias para a assistência de enfermagem à criança asmática - 017

Objetivo: avaliar a eficácia de um protocolo de assistência de enfermagem para crianças com asma. **Métodos:** foram avaliados 20 crianças com asma, divididas em dois grupos: protocolo A (n=10) e protocolo B (n=10). **Resultados:** o protocolo A apresentou melhores resultados. **Conclusões:** o protocolo A é mais eficaz para o tratamento de asma.

HC-Boituca-UNESP - 020

Objetivo: avaliar a eficácia de um protocolo de tratamento para asma aguda. **Métodos:** foram avaliados 20 pacientes com asma aguda, divididos em dois grupos: protocolo A (n=10) e protocolo B (n=10). **Resultados:** o protocolo A apresentou melhores resultados. **Conclusões:** o protocolo A é mais eficaz para o tratamento de asma aguda.

Avaliação do conhecimento da asma em familiares de pacientes asmáticos atendidos no pronto-socorro do HC-Boituca-UNESP - 020

Objetivo: avaliar o conhecimento da asma em familiares de pacientes asmáticos atendidos no pronto-socorro do HC-Boituca-UNESP. **Métodos:** foram avaliados 20 familiares de pacientes asmáticos, divididos em dois grupos: grupo A (n=10) e grupo B (n=10). **Resultados:** o grupo A apresentou melhores resultados. **Conclusões:** o grupo A é mais eficaz para o tratamento de asma.

Objetivo: avaliar a eficácia de um protocolo de tratamento para asma aguda. **Métodos:** foram avaliados 20 pacientes com asma aguda, divididos em dois grupos: protocolo A (n=10) e protocolo B (n=10). **Resultados:** o protocolo A apresentou melhores resultados. **Conclusões:** o protocolo A é mais eficaz para o tratamento de asma aguda.